



Novo Acordo Ortográfico? Sim!

Tem-se falado, recentemente, com algum alarmismo - justificado, a meu ver - do facto de, em França, o Português ter deixado de ser - ou correr o risco de deixar de ser - oferta educativa enquanto língua estrangeira.

Aparentemente, essa situação nada tem que ver com o tema deste texto que se relaciona com o novo acordo ortográfico! Mas só aparentemente. Na verdade, recordo o testemunho de uma Senhora Francesa, Solange Parvaux, numa conferência promovida pela Gulbenkian, em 2005, com o título *Língua Portuguesa, que futuro*. Aí, esta Senhora, entretanto falecida (Dezembro 2007), grande amiga de Portugal e da nossa língua, defensora activa do ensino do Português como língua estrangeira em França, apelou à unificação da ortografia do Português, porque, dizia ela, o facto de haver uma procura diminuta de alunos fazia com que a edição de manuais escolares não fosse atrativa para os editores franceses, sendo os editores portugueses e brasileiros a fornecer os manuais e, também, em muitos casos, os professores. Ora, o facto de haver no mercado livros com ortografias diversas, que poderiam ser adotados na mesma escola, era fator acrescido de insucesso, o que levava o ministério da tutela educativa em França a não investir no ensino do português como língua estrangeira... Recordo também a emoção desse apelo à unificação da ortografia do português, como meio de promover o sucesso e, com ele, o acréscimo da procura do Português por parte dos alunos.

A situação atual do português em França prova, dramaticamente, como Solange Parvaux tinha razão.

Devo, aliás, dizer que o testemunho desta francesa foi o motivo por que me tornei apoiante do novo acordo ortográfico. Falando deste, importa referir que a ortografia, sendo convencional, não é - talvez nunca tenha sido - consensual, havendo sempre quem defenda, por esta ou por aquela razão, um sistema distinto do que existe. Por outro lado, sendo a grafia a imagem da língua, é a ela que, afetivamente, reagimos. Por essa razão, nós, que fomos alfabetizados segundo uma convenção ortográfica distinta, reagimos instintiva e negativamente às mudanças.

Porém, racionalmente, há que reconhecer que essas mudanças não são tão vastas quanto, por vezes, se crê. Das 21 bases do acordo, há alterações em 7. E essas sete focam aspetos que poderemos dividir em quatro áreas:

1. Eliminação das consoantes c e p, desde que se não pronunciem. Poderíamos, neste caso, criar a máxima «O que não se ouve, ou pronuncia, não se escreve»;
2. Desaparecem os acentos que distinguem palavras com a mesma grafia e diferente pronúncia, como por exemplo, pára e para, que passam a escrever-se ambas sem acento. Realço, neste item, a exceção que constituem pôr e por e pode e pôde, únicos casos em que o acento distintivo se mantém. Desaparece também o acento nas formas verbais que têm dois e seguidos: *leem, deem*, etc. e o acento do ditongo oi, quando ocorrer como sílaba tónica de palavras graves, como em *jiboia* e *paranoia*;
3. O uso do hífen em palavras derivadas (com prefixo) foi sistematizado. Usa-se hífen se:
 - a) O prefixo termina com a mesma letra com que a palavra a que se liga

começa: anti-inflamatório; hiper-regulado; micro-ondas;

- b) A palavra a que o prefixo se liga começa com h: anti-histamínico;
- c) Com os prefixos tónicos **pré** (pré-escolar), **pró** (pró-acordo), pós (pós-graduação), **ex**, se significar anterior (ex-presidente).

Além disso, deixa de se usar hífen com o verbo haver: hei de, hás de, etc.

4. Registam-se algumas alterações no uso das maiúsculas. Passam a escrever-se com minúscula:
 - a) Os dias da semana (segunda-feira...);
 - b) Os nomes dos meses (janeiro...);
 - c) Os nomes das estações do ano (primavera...);
 - d) Os nomes dos pontos cardeais, quando relativos («Vou para Norte», mas «Vou para o norte de Portugal»)
 - e) As palavras fulano, sicrano e beltrano.

Todas as outras alterações que nos atingem - pois há outras alterações que dizem apenas respeito ao Brasil - são opcionais.

Edite Prada
Formadora do Curso "Educação e Formação de Adultos - Competências para operacionalização do referencial"

Segunda sessão da Comunidade de Leitores do CNO Cacilhas

No dia 25 de janeiro, pelas 19h30, na BECRE, realizou-se a segunda sessão da Comunidade de Leitores, no âmbito do projeto Novas Oportunidades a Ler+.

Desta vez, o grupo, constituído por professores, profissionais e formadores do Centro Novas Oportunidades, formandos dos cursos EFA (nível Básico e Secundário), adultos em processo de Reconhecimento e Validação de Competências (RVCC) e alunos do Ensino Recorrente por Módulos Capitalizáveis, partilhou as suas impressões de leitura em torno do livro "**Aventuras de João Sem Medo**", obra metafórica de José Gomes Ferreira.

Os presentes tiveram a oportunidade de viajar pelas aventuras maravilhosas de João Sem Medo - a sua maneira de ver e descrever o mundo, a sua ironia ao comentar o que lhe acontece, na sua jornada pela Floresta Branca, tendo de escolher, para lá do Muro, caminhos difíceis para pensar por si mesmo, pois para ter uma vida fácil teria que "consentir que lhe cortassem a cabeça

para não pensar".

À guisa de conclusão e após reflexão conjunta, foram apontadas duas mensagens cruciais veiculadas na obra e que exortam o Homem (i)

a prosseguir o caminho belo rumo à felicidade, não temendo os obstáculos que possa encontrar, (ii) a pensar livremente e a perseguir os seus sonhos.

Tal como refere Fernando Pessoa, "*Quem quer passar além do Bojador Tem que passar além da dor.*"

Manuela Santos



Testemunhos: adultos de nível Básico

- ◆ Prestes a terminar este processo, que poderei eu dizer? Apesar das dificuldades iniciais, tudo correu bem. Eu gostei, foi um misto de emoções! Não se livram de mim tão cedo!!! Secundário aí vou eu :D - Natália - Grupo 44
- ◆ Frequentar o RVC, foi, para mim, uma experiência bastante enriquecedora apesar de estar um pouco confusa no começo. Foi bom relembrar algumas situações. Foi muito valioso o contacto com os formadores e também com os colegas de grupo. Não vou esquecer experiência. - Otilia Ferreira - Grupo 46
- ◆ Nesta aventura em que resolvi integrar-me está a ser muito interessante relembrar todas as experiências profissionais e pessoais que já vivi. Tem sido um processo interessante, com formadores muito acessíveis e uma forma diferente de estudar. Espero aproveitar da melhor forma, terminar esta etapa com sucesso, porque a seguir vem o 12º ano. - Ana Dias - Grupo 46
- ◆ Foi bastante proveitoso para a minha valorização académica e curricular, deu ainda para fazer também um reconhecimento de todas as competências que tinha adquirido ao longo da minha vida e recuperar conhecimentos já esquecidos. Tive ainda a oportunidade de aproveitar a aprendizagem de alguns conhecimentos na parte das TIC.... - José Mota - Grupo 46

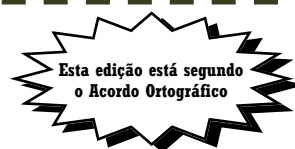


- ◆ De facto é uma experiência gratificante e enriquecedora, passados 20 anos relembrar as aulas e alguma da matéria. A todos o meu muito obrigado. - Pedro Borges - Grupo 46
- ◆ Estou a candidatar-me a concluir o 9º ano, porque o saber não ocupa lugar. Somos dos países da U.E. com menos licenciados, temos que inverter esta situação, senão perdemos o comboio e ficamos na cauda como os ignorantes. O governo de Sócrates criou, em boa hora, a possibilidade de quem não teve acesso ao ensino de o fazer na idade adulta. Por vezes põe-se o problema da

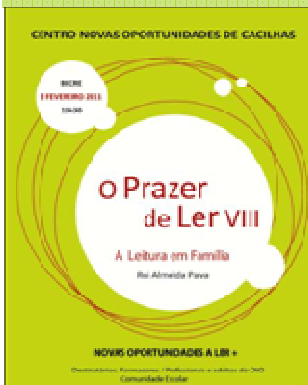
aprendizagem e assimilação não ser tão eficaz como na idade juvenil. Com perseverança e força de vontade ultrapassam-se os obstáculos. Hoje em dia encontram-se pessoas na casa dos 50 e tal anos a estudar lado a lado com jovens "teenagers" e a concluírem licenciaturas com sucesso. Ao que consta, estas pessoas quase na idade da aposentação, não vão roubar os postos de trabalho aos jovens. - Alcides Neves - Grupo 46

- ◆ Ter esta nova oportunidade de continuar a minha formação tem sido muito positivo a nível pessoal. Agradeço a atenção e paciência que os formadores têm tido connosco. - Rui Silva - Grupo 46
- ◆ Na procura de um futuro melhor resolvi investir na minha formação e terminar o 9º ano. Tem sido uma experiência gratificante pois tenho relembrado e aprofundado conhecimentos já adquiridos noutros momentos da minha vida. Espero no futuro continuar a melhorar as minhas habilitações académicas com a possibilidade de fazer o 12º ano e gostaria que em termos profissionais todas estas aprendizagens fossem valorizadas para obter um futuro melhor. - Paulo Esteves - Grupo 46
- ◆ Para tentar ter um futuro melhor inscrevi-me na Escola Secundária Cacilhas-Tejo para efetuar o 9º ano. Para mim concluir esta primeira etapa, representa valorizar as minhas competências, aumentar evidentemente a minha autoestima para continuar para o 12º ano.
- ◆ Depois de terminar todo este processo em si, isto é, o 12º ano de certeza que me vou sentir mais realizado comigo mesmo e mais formado. Espero ser detentor de mais uma ferramenta, para enfrentar novos desafios e melhorar a minha qualidade de vida no futuro. - Márcio Rocha - Grupo 46

Alguns adultos dos grupos 44, 45 e 46



O Prazer de Ler VIII – A Leitura em Família



Realizou-se no dia 2 de fevereiro, pelas 19:30 horas, na Biblioteca/Centro de Recursos da Escola Secundária de Cacilhas-Tejo, no âmbito do projecto Novas Oportunidades a Ler + (Plano Nacional de Leitura), a sessão «O Prazer de Ler VIII – A Leitura em Família», dinamizada pelo professor da nossa escola, Rui Almeida Paiva, autor da obra **A Mala Rápida do Senhor Parado**, incluída na lista do PNL.

Os presentes tiveram oportunidade de conhecer a referida obra e refletir sobre a(s) mensagem(s) que a mesma transmite: - através da leitura podemos viajar pelo mundo sem sairmos do mesmo sítio e reparar nas coisas belas que há na vida, como o amor; - a leitura é uma fonte de conhecimento e de prazer.

Seguidamente, o professor Rui Paiva, de forma interativa, respondeu a questões colocadas pelos adultos, deu sugestões de leitura e dinamizou uma atividade de expressão escrita – elaboração de um texto com condicionantes: o início da história e três expressões indicadas. Assim, fomentou a escrita criativa e, consequentemente, a imaginação. A finalizar, ficou acordada a realização de uma nova sessão, na vertente a leitura em família, no sentido dos adultos terem oportunidade de partilhar as suas vivências.

Não podemos deixar de sublinhar e agradecer o modo entusiasta e afável com que o professor/escritor nos presenteou – uma maravilhosa viagem pelo mundo da fantasia.

José Cunha, Manuela Santos